

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRACA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 21 de Agosto de 1887

ANNO VIII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

ASSIGNATURAS

Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

N. 147

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhv.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

TELEGRAMMAS

Serv. esp. do "Jornal do Commercio,"

Rio, 20 de Agosto, á 1 h. e 40 m. da tarde:

Segundo affirma o «Jornal do Commercio» de hoje, é questão decidida—que o ministerio resolveu convocar uma sessão extraordinaria da Assembléa geral, com o fim de concluir os orçamentos.

O cambio mantem-se ainda, conforme o meu ultimo telegramma: 22 3/8.

(Correspondente)

DO ESTRANGEIRO

(Extr.)

Haya, 14, de Agosto.—O estado do rei Guilherme não apresenta nenhum perigo immediato; o velho monarcha está muito fraco, porém os medicos affirmão que com alguma prudencia poderá continuar ainda por longo tempo a governar.

Tirnova, 14.—O principe Fernando é esperado hoje. O povo prepara grandes festejos. Estão-se cobrindo de assignaturas petições á sobranie, afim de que a assembléa nacional manifeste ao principe o desejo que tem o povo de o ver tomar immediatamente posse da corôa.

Montevideo, 14.—Telegrammas de Buenos-Ayres noticião uma tentativa de assassinato contra o general D. Maximo Santos. O autor do crime não conseguiu o seu intento.

Buenos-Ayres, 14.—A municipalidade ordenou que se fizesse o recenseamento geral da população da capital e de seus arrabaldes.

Tendo a applicação desta medida encontrado sérias difficuldades por uma parte do povo ignorante, o arcebispo de Buenos-Ayres, dr. Frederico Aneiros, dirigio aos fieis uma circular em que lhes recommenda que auxiliem os empregados da municipalidade no cumprimento desta missão tão delicada.

Lima, 14.—O governo peruano parece decidido a resistir ás pretenções do governo chileno. A imprensa auxiliando o governo, sustenta que o contrato feito com os credores inglezes da republica é perfeitamente legal e em nada offende os direitos que os chilenos conseguirão em consequencia da ultima guerra.

Pariz, 15.—O governo russo acaba de dirigir ás grandes potencias uma circular em que protesta contra a presença na Bulgaria do principe Fernando. O czar declara que não reconhecerá a validade da eleição feita pela «sobranje» e considerará o principe como um usurpador.

Igual declaração foi feita pelo sr. de Nelidow á Sablime Porta.

A imprensa européa mostra-se receiosa de que seja perturbada a paz no Oriente.

Madrid, 15.—A questão entre o ministro Balaguer e o general Salamanca parece liquidada. O general vai partir para tomar posse da capitania geral da ilha de Cuba. Nada ha ainda resolvido sobre a pasta da marinha e de ultramar.

Sophia, 15.—O principe Fernando de Saxe Coburgo está ainda em Widin. Dizem que o principe hesita diante da attitudé ameaçadora dos partidarios da Russia. Consta também que o czar fez declarar formalmente aos regentes que nunca reconhecerá Fernando de Coburgo como principe da Bulgaria.

Ha receios de desordens á chegada do principe em Tirnova. Reina grande anciedade na cidade.

Montevideo, 15.—O governo prohibio uma manifestação que se queria fazer em memoria do alferes Ortiz, que se uicidou depois de ter disparado contra o dictador Maximo Santos um tiro de revolver, que o ferio no rosto, no dia 17 de Agosto do anno passado.

Buenos-Ayres, 15.—A colheita da canna de assucar, nas provincias do norte da republica, apresenta-se em magnificas condições, e é auxiliada por um tempo muito favoravel. A safra promete ser muito importante. E', portanto, provavel uma baixa nos preços do assucar.

As communicações telegraphicas pela «Via Galveston» achão-se interrompidas.

O estado sanitario melhorou muito nesta ultima semana.

Bruxellas, 16.—Acha-se quasi restabelecido o rei Leopoldo II. Sua Magestade continúa no palacio de Lacken.

S. Luiz, 16.—Deu-se um terrivel desastre na linha ferrea que atravessa o Estado do Illinois. Abateu uma ponte nas proximidades desta cidade, no momento em que passava um trem expresso cheio de passageiros. O numero das victimas, conhecido até agora, sobe a 107.

Reina grande consternação na cidade.

Buenos-Ayres, 16.—Chegou aqui a bordo do paquete francez *Sénégal*, das Messageries Maritimes, a senhora do general Maximo Santos, com sua familia.

O ex-presidente pretende fixar aqui a sua residencia com todos os seus. E' inexacto o boato de ter sido feita uma nova tentativa contra a vida de Santos, como publicarão alguns jornaes do Uruguay.

O intendente municipal, dr. Crespo, vai fazer importantes reformas na policia da capital. Está tratando actualmente da organização de uma nova guarda municipal.

NOTICIARIO

As folhas, que recebemos hontem da côrte pelo paquete *Rio Pardo*, chegam a 17 do corrente.

—Foi transferido para a guarnição da côrte o 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, dr. Hortencio L. de Mendonça Uchôa, actualmente servindo aqui.

Para servir na guarnição desta provincia, foi nomeado o 1º cirurgião dr. Jayme Alvares Guimarães.

—O paquete italiano *Adria*, chegado ao porto do Rio de Janeiro procedente

do de Genova, ali desembarcou 414 imigrantes.

—No dia 15, por occasião da festa da Gloria, os bonnds da companhia de Botafogo transportaram, em 791 viagens, o elevado numero de 60,024 passageiros!

—Falleceu na côrte, a 15, o dr. Mathias de Andrade, formado em medicina o anno passado.

A RELAÇÃO DE GOYAZ

Vimos no *Diario* da côrte a noticia de que, na camara dos deputados, está se discutindo o projecto que autorisa o governo a conceder um anno de licença ao desembargador Senna Madureira, dessa relação.

—Quem sabe se este desembargador não será o unico existente, de que fallamos hontem?!

REGRESSO

De volta de sua viagem á côrte, onde foi representar o partido republicano desta provincia no Congresso ali reunido a 30 de Junho, chegou hontem a esta capital o distincto e talentoso moço, sr. Manoel Correia de Freitas, decidido e valente propangandista das idéas do seu partido.

O sr. Correia de Freitas realisou na côrte, como se sabe, algumas conferencias politicas, que serviram para attestar a força do seu talento e a dedicacão com que serve á causa republicana.

Comprimemamol-o.

A questão entre a Russia e a Alemanha

Encontramos nas ultimas folhas da côrte, o seguinte telegramma recebido de Paris, a 16, que transcrevemos por ter ligacão com a noticia telegraphica que nos transmittio a 18 o nosso correspondente:

«Paris, 16 de Agosto.—Toda a imprensa européa discute a circular diplomatica da Russia.

Travam-se violentas polemicas. A imprensa allemã accusa a Russia de que reravassallar o Oriente, perturbando assim a paz da Europa; a maioria dos jornaes francezes sustenta a politica da Russia e a im-

prensa ingleza propõe resolver a questão por meio de um novo congresso das potencias signatarias do congresso de Berlim.»

Da Laguna, entrou hontem á noite o vapor *Humayta*.

CLUB REPUBLICANO

Reunem-se hoje, ás 11 horas da manhã, os membros do Club Republicano desta capital.

LOTERIAS DA PROVINCIA

Continúa a polemica sobre este assumpto. Na secção livre—desta folha, encontrarão hoje os leitores mais um artigo do representante do concessionario, que refuta todos os pontos do escripto do *Conservador* de hontem.

CANAL PRINCEPE D. AFFONSO

Consta do *Novidades*, da côrte: «Acaba o sr. dr. Eduardo José de Moraes, coronel de engenheiros, de expôr na casa Northmann & C. á rua do Ouvidor, a carta topographica do traçado a quem tem de obedecer o desenvolvimento do canal, que sob a denominação de—Principe D. Affonso—vai ligar a provincia de Santa Catharina á do Rio Grande do Sul.

O projectado canal, cuja concessão já conta alguns mezes, principiará em frente a cidade da Laguna, em Santa Catharina, e terminará na cidade de Porto-Alegre—capital do Rio Grande.

Na provincia de Santa Catharina esta via fluvial atravessará os uberrimos territorios dos importantes municipios da Laguna, Tubarão e Araranguá, sendo que d'ahi por diante, mais ou menos, a zona percorrida offerece as mesmas vantagens de uberidade.

Ao noticiarmos a existencia deste projecto que se propõe a dotar aquellas duas provincias com um melhoramento de tal transcendencia e magnitude, força é que extranhemos a morosidade com que é tratada a sua execucao.

Ha mais de 6 mezes, ao que nos consta, o concessionario dr. Eduardo de Moraes, acha-se no goso de semelhante concessão, e a não ter surgido qualquer imprevisto e gravissimo obstaculo, não se concebe a delonga na iniciacão desta obra, para a qual, aliás, sabemos que se encontram já á disposicao do dr. Moraes os capitães necessarios.

Observadores das difficuldades, que infelizmente parecem insuperaveis, da barra do Rio Grande do Sul, temos o natural empenho, como cidadão brasileiro, de ver já e já realisado o canal que muito attenuará aquellas difficuldades.»

CENTRO CATHARINENSE

Sob a presidencia do sr. Esteves Junior celebrou aquella sociedade a sua sessão ordinaria da primeira quinzena deste mez.

Ficou resolvido que se procedesse a uma reforma geral nos seus estatutos por fórma a qdl-os

mais de harmonia com os intuitos do Centro.

Para a alludida reforma foi nomeada uma commissão com amplos poderes.

Tambem resolveu-se enviar á camara dos srs. deputados uma representação no sentido de obterem-se os meios precisos para levar-se a effeito o *melhoramento da barra da cidade da Laguna*.

Esta deliberação já havia sido tomada, mas reproduzida agora, em virtude de uma reclamação dirigida ao Centro pelos mais importantes negociantes d'aquella cidade.

O «Humaytá»

Lêmos no *Novidades*, da côrte: «Volta a fazer a navegação costeira da provincia de Santa Catharina o paquete *Humaytá* da companhia nacional de navegação.

Este vapor fôra chamado á côrte pela gerencia da companhia com o fim de ir substituir o *Rio-Apa*; o governo, porém, não permittiu, deferindo o requerimento que nesse sentido fôra dirigido pela companhia.»

— Si isto é verdade, temos muito que agradecer á companhia... pela lembrança!

LIBERDADE

A camara municipal de Belém (Pará) libertou, no dia 15 do corrente, 20 escravos para commemorar a data da adhesão da Amazonia á independencia nacional. O acto foi solemnissimo. A população durante o dia e noite promoveu muitas manifestações festivas.

O GENERAL OSORIO

O *Jornal* da côrte dá esta noticia:

«Foram ante-hontem (14 do corrente) ao Asylo de invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, os srs. barão de Ibituruna, conselheiro Carlos Frederico e dr. Jacintho Claro Baptista dos Santos para lavar o

rosto e as mãos do cadaver do general Osorio, que ali se acha embalsamado, e brevemente alli voltarão para mudar a roupa que, por causa da humidade, ficou muito estragada.

Estiverão presentes o sr. senador Avila e um genero do finado.

O cadaver está bem conservado.»

Abuso

Hontem, ás 8 horas da manhã, fundeu neste porto o paquete *Rio Pardo*, que ás 9 recebia as malas para o sul, antes mesmo de serem destruidas as que trouxera do norte ! !

Póde dar-se maior menosprezo pelos interesses do commercio e do povo ? !

Nada poderá explicar tal açodamento senão o completo desprezo pelos interesses do publico, que afinal de contas é quem sustenta, da sua bolsa, todos esses que assim se recommendão á sua *gratidão* !

Não appellamos para ninguem porque não temos esperança de que o abusivo facto deixe de repetir-se, tantas têm sido as vezes que se ha reproduzido !

Mas... é demais !

Si o vapor não tem de demorar-se, como é obrigado, o tempo preciso para satisfação dos interesses do commercio e do povo, então o que vem cá fazer ? !

Só nesta malfadada *ilha dos casos raros* se póde presenciar cousa assim !

Onde a INDISPENSÁVEL DEMORA, que figura nos annuncios da agencia ? !

JULGAMENTO DE PRANZINI

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE
(Continuação)

Interrompida a audiencia, reabriu-se d'ahi a duas horas, continuando o interrogatorio.

Juiz.—No principio de março, e sorprendido em flagrante delicto de preparar o crime. No dia 4 foi á casa de um cutelleiro da rua dos Petits-Carreaux?

Réu.—Deixei lá o meu canivete a arranjar e comprei uma pequena faca.

Juiz.—Fechava-se?

Réu.—Não senhor.

Juiz.—Diga a verdade! Era uma faca de carneiro. Restituiu-a depois, porque se não podia segurar bem.

Réu.—E' a faca encontrada na minha maleta.

Juiz.—Mas era uma faca de carneiro. Mme. Sabattier vio-a e o cutelleiro fez declarações claras sobre este facto.

Réu.—Depois de Mme. Sabattier?

Juiz.—Não, antes. Emfim, como era a faca?

Réu.—Era uma faca para substituir um canivete.

Juiz.—Repete sempre a mesma cousa e evita responder ás perguntas que lhe faço.

Réu.—Era uma faca porqueira.

Juiz.—De carneiro ou porqueira, os Srs. jurados o apreciarão.

Réu.—Mas Mme. Sabattier vio-a na minha maleta.

Juiz.—Cautela, Pranzini! Não mude de systema. Sustentou já que a faca vista por Mme. Sabattier era uma faca pequena com o cabo historiado. Disse que queria uma faca para cortar pão.

Réu.—Disse-o a testemunha.

Juiz.—O réu accrescentou que era para arranjar umas cadeiras, e em casa de Mme. Sabattier não havia cadeiras a arranjar.

Réu.—Havia duas.

Juiz.—Foi á outra cutellaria e disse a mesma cousa. A faca, com que foi perpetrado o crime,

segundo disseram os medicos, é a mesma que foi comprada no segundo cutelleiro.

Por essa occasião foi tambem comprar uma barba postica a um cabellereiro. Para que?

Réu.— para ir ao baile da Opera.

Juiz.—Não podia lá ir porque não tinha fato. Dous dias depois Maria Regnault estava morta e o réu estava rico. Na vespera do crime onde esteve?

Réu.—Ceci no *bouillon Duval*, e em seguida fui ao *boulevard Malesherbes*, a uma casa onde se vendem quadros, e ahi estive até ás 11 horas.

Juiz.—Não. Sabio á 9 horas e meia, e depois?

Réu.—Eram 10 horas e meia. A's 11 fui fazer uma visita.

Juiz.— A quem?

Réu.—Não posso dizer.

Juiz.—E' um segredo profissional! Pranzini, olhe que se perturba, que está mudando de côr.

Réu.—A consciencia não me accusa de nada. (*Sensação.*)

Juiz.—O guarda-portão de Maria Regnault vio-o subir a escada ás 11 horas e um quarto da noite.

Réu.— N'essa noite estive em casa de Mme. Sabattier.

Juiz.—Ella diz o contrario.

Réu.— Estive uma grande parte da noite em casa d'ella, entrei e deitei-me no canapé sem ella dar por isso.

Juiz.—Emfim, a que horas precisas voltou d'esse logar que a sua delicadeza de gentil-homem o impede de designar?

Réu.—Pelos tres horas da madrugada, e tornei a sair ás 5. Queria fazer-lhe acreditar que tinha dormido fóra.

Juiz.—Por que?

Réu.—Era uma idéa que eu tinha.

Juiz.—O réu disse que depois se tinha dirigido para os *boulevards* exteriores. Para que?

Réu.—Para passear.

Juiz. Sabe bem que cahia neve. O réu é um mentiroso, e eu vou dizer o que fez: era meio-dia quando no dia seguinte voltou para casa de Mme. Sabattier, depois de ter assassinado tres pessoas.

Pranzini declarou em seguida que não dissera á sua amante que assistira ao triplice assassinio das pessoas escondidas no armario do quarto de Maria Regnault.

O juiz narrou circunstanciadamente o crime, referindo-se ás precauções tomadas pelo assassino, procurando desviar a pista da policia, denunciando Geissler, ás feridas que se verificaram nas mãos do réu, á arranhadura de alto a baixo na coxa esquerda, e, resumindo todos esses factos, concluiu que Pranzini é o unico criminoso. Fez tambem notar que o réu sempre diz madame Montille e não *de* Montille, como ella sempre se fazia chamar, facto que coincide com a carta achada em casa d'ella, que no sobrescripto tem madame Montille sem o *de*.

O Juiz recordou, como disse-mos, todas as circunstancias do crime e todos os factos que estavam em relação com o assassino, e em seguida continuou o interrogatorio do réu.

Juiz.—Matou Maria Regnault quasi de um só golpe. Ella ainda luctou energicamente e arrancou-lhe as unhas nos dedos. Agarrando o cordão da campainha, arrancou-o. Não foi isto?

Réu.—Não sei.

Juiz.—Tambem foi arranhado n'uma perna porque estava nu.

Réu.—Não sei nada disso.

Juiz.—Deu em Maria Regnault um golpe terrivel no pescoço; esse golpe cortou a carotida, a jugular e desarticulou-lhe o hombro. Foi o senhor que fez isto?

Réu.—Não fiz nada disso.

Juiz.—Donde vêm então os signaes que tem nas mãos e na perna?

Réu.—Sempre queria mostrar-as ao jury para que este ve-

FOLHETIM

(62)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

V

Emquanto o carro rodava, o sr. Jonathas poz-se a reflectir.

Nunca se sentirá tão commovido, tão perturbado, nem tão profundamente irritado.

Elle, Jonathas era enganado.

Esse Cox a quem tomára por um agente da policia americana não era mais do que um velhaco vulgar, que sob o nome de Baltimore, fizera-se cumplice do sr. Durandau... Era elle? não podia ser senão elle !

Consequira habilmente fazer-se recomendar ao proprio Jonathas, reatar relações com Renardin, e seu fim era evidentemente apropriar-se dos documentos a que se ligava a fortuna do sr. de Blangy ou a de Max.

Felizmente Jonathas acabava de

ser avisado a tempo, mas não havia um instante a perder; a menor demora podia comprometter tudo, era mistér proceder com energia e resolução.

O americano estava em seu elemento... tinha fé de que havia de vencer o adversario, por mais habil que fôsse.

Quando o carro parou á rua de Saint-Louis-en-l'Ile, Jonathas saltou immediatamente e entrou no escriptorio do Hotel.

—O sr. Cox? perguntou com firmeza.

A pessoa a quem se dirigio olhou para elle espantada.

—Cox! repetio, aqui no Hotel não temos ninguem com esse nome.

—E' impossivel... lembre-se bem, insistio Jonathas, um homem representando ter quarenta annos, americano...

Seu interlocutor meneou a cabeça.

—Não conheço.

—Póde ser que elle não tivesse dado esse nome.

—Póde ser; mas nesse caso....

—Olhe!... interrompeu Jonathas, o senhor não teve aqui um inquilino chamado Renardin?

—Esse, sim, senhor; uma bella pessoa, morigerada e nem por isso feliz.

—E esse Renardin foi embora?

—Ha muitos mezes.

—E quem tomou conta de seu quarto?

—Ninguem.

—O senhor deve estar enganado.

—Tanto não estou enganado... que o commodo que elle occupava ainda se acha vazio.

Jonathas mordeu os labios.

—E' uma indicação falsa, murmurou. Decididamente esse sr. Cox previo tudo. Mas a ultima palavra ainda não está dita, e ainda me resta um outro recurso.

Deu alguns passos em direcção á porta e disse, despedindo-se:

—Peço-lhe que me desculpe, tinha-me enganado. Vou ver em outro logar.

E tornou a entrar no carro.

—Rua do Helder, n. 14, disse ao cocheiro.

O carro partio.

Quando chegou á casa dessa rua em que residia o sr. Renardin, o americano puxou violentamente pelo cordão da campainha.

Appareceu uma velha.

—O sr. Renardin? perguntou Jonathas, entrando pela sala de jantar cuja entrada a velha parecia disposta a defender.

—O sr. Renardin não está em casa agora, mas se é alguma cousa que se lhe possa dizer...

—Com elle mesmo é que eu queria fallar.

—Não sei quando voltará.

—Nesse caso vou deixar-lhe algumas linhas juntamente com meu cartão.

E continuando, adiantou-se, penetrou na peça que servia de escriptorio.

A velha protestava em vão e dizia:

—Oh! senhor! oh! senhor! por sua causa vou ser reprehendida... O sr. Renardin não gosta que se entre assim pela casa em sua ausencia.

O sr. Jonathas não lhe dava ouvidos. Sentara-se á escrevaninha, tirara de sua carteira um cartão de visita e n'elle traçara a lapis algumas linhas:

«O sr. Jonathas deseja fallar sem demora ao sr. Renardin, trata-se de um negocio da mais alta importancia. No Grand Hotel.»

Ao terminar, levantou-se, entregou o cartão á velha e juntamente uma moeda de ouro, dizendo-lhe:

—Não receie cousa nenhuma! trata-se de um negocio do maior interesse para seu amo... e assim que elle voltar peça-lhe que me procure immediatamente.... Entendeu?

—Oh! perfeitamente!...

—Bem! então retiro-me... antes, porém, quero fazer-lhe uma recommendação importante.

—Qual é?

—Quando seu amo está ausen-

te, é a senhora sósinha que toma conta da casa?

—Sou eu sósinha, sim, senhor.

—Bem! pois durante alguns dias a senhora deve tornar-se muito prudente... na ausencia de seu amo; não abra a porta senão ás pessoas que conhecer bem, e principalmente não deixe entrar ninguem neste gabinete em que estamos...

A velha olhou com pasmo para o americano.

—Mas então o que há? o que é que se vai passar?

—Nada que lhe possa confiar por agora... mas no interesse de seu amo e no seu proprio, não se esqueça das recommendações que lhe faço.

Chegando á rua, Jonathas parecia alliviado de um grande peso, mas reflectindo comprehendeu que não estava tudo acabado.

Era importante saber de onde vinham e o que continham os despachos que Cox subtrahira.

Era facil, em summa.

O primeiro telegramma que recebera a respeito de Baltimora fôra-lhe dirigido por seu amigo da policia de Nova-York.

Era naturalmente esse mesmo amigo que lhe enviava as informações complementares interceptadas por Baltimora ou Cox, e bastava, para certificar-se, pedir uma duplicata do segundo telegramma.

rificasse a verdade das declarações do sr. Brouardel...

Juiz.—Mas nós estamos hoje a 9 de julho; o sr. Brouardel examinou-o oito dias depois do crime.

Réu.—Cortei-me em casa, mas não tenho nenhum signal de unhada.

Juiz.—E' canhoto?

Réu.—Não senhor.

Juiz.—Se o fosse, poder-se-hia acreditar o ter-se cortado na mão direita, estando a faca na esquerda; mas como explicar o corte na mão direita?

Réu.—Foi de uma queda na estação do caminho de ferro de Lyon.

Juiz.—Algumas das raparigas da casa de toleradas, onde o senhor esteve, perguntaram-lhe onde fizera os ferimentos em que trazia tiras adhesivadas. Respondeu-lhes ter feito umas arranhaduras no caminho da Alexandria. Ao chefe de policia fallou de uma queda. Em fim, ao juiz instructor disse ter-se cortado com um canivete.

Réu.—Já me não lembro.

Juiz.—E o ferimento na coxa?

Réu.—Nem sequer sabia estar ahí ferido.

Juiz.—Depois de assassinar Maria Regnault, o assassino correu para o quarto de Anna Gremeret e deu duas terríveis facadas na desgraçada, que vinha ao chamamento da campainha. Não foi o senhor?

Réu.—Não.

O juiz fez nessa occasião distribuir photographias das victimas aos jurados.

Juiz.—Em fim, ha uma terceira victima. O assassino encarniçou-se na sua obra e deu-lhe quatro golpes horribes. A cabeça quasi ficou separada do tronco... A guilhotina é um supplicio menos cruel! Então, tambem não foi?

Réu.—Não, não e não.

(Continúa)

ZIG-ZAGS

Les dieux s'en vont.

Tudo passa, e, como a sorte d'este mundo é mal segura, a loteria passou tambem, sem ter passado uma só vez pela machina Fichet.

Porque?

Diversas versões correm e opiniões diversas aventam-se á sombra das arvores e sobre os bancos da praça.

Dizem estes...

Aquelles dizem...

De modo que a coisa está tão escura, que nem com um phos-

COMMERCIO

19 de Agosto de 1887

ALFANDEGA

RENDIMENTOS FISCAES

Rendimento de 1 a 18 de Agosto 33:655\$136

Dia 19 690\$350

34:345\$486

17:009\$403

Diff. para mais no actual... 17:336\$058

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Transito

Sahiram os volumes seguintes, vindos pelo paquete nacional «Rio Grande», sendo do Havre: Marca M A c/m A M & C—1 caixa, pez. bruto 118 ks., contendo meias de algodão, no valor off. de 189\$062; de Bordeaux: Marca V J V—2 caixas pez. bruto 267 ks., contendo duzentas duzias de canivetes, no valor off. de 500\$000.

Sahiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio Pardo», do Porto: Marca E C—20 caixas, Marca H P—20 caixas, pez. bruto 890 ks., contendo vinho commum, com capacidade legal para 304 litros, no valor off. de 121\$000.

Foi entregue o caixote n. 78, contendo 1 kilo de côres de anilim, vindo de Montevideo pelo «Rio de Janeiro», entrado neste porto em 30 de Julho de 1886 e que foi arrematado em leilão a 13 do corrente, por 10\$000.

phoro acceso pode-se penetrar-lhe o fundo, comquanto o concessionario declarasse em letra de fôrma que a duvida toda resultava de uns insignificantes 5 % que sobravam no final das contas, e que devendo ser de 15 % o calculo das despesas e sello, o contracto só mencionava 10 %, apparecendo d'ahi o tal excesso de 5 %.

Tanto barulho por causa de um cinquinho com dois oszinhos um em cima e outro em baixo aos lados de um risquinho, quando a dificuldade podia ser sanada sem a menor dificuldade: era mandarem-me cá a casa, depois da extracção de cada loteria, os 5 % de differença! A empresa ficava com um pesadello de menos, e eu... com uns cobres de mais, que (aqui entre nós) bastante arranjo me fariam presentemente... e em qualquer tempo.

Não sei d'onde provém este maldito caiporismo, que tanto persegue essa nossa santa terrinha. Têm sido baldados todos os meus estudos theologicos, scientificos e artisticos para descobrir-lhe as causas.

Nada tenho conseguido descobrir.

Será porque tem ella nome de mulher?

A's vezes das pequenas causas resultam grandes effeitos...

Vamos mudar-lhe o nome?... Vamos?

...

Não sei si por causa da rescisão do contracto das loterias, si pelas ultimas chuvas, ou porque motivo, parece que o horde do crime de José Jacques (bonito titulo, heim? exactamente como o crime da rua Montaigne) não está, para que digamos, em cama de velludo com cortinados de seda, e prova o nosso asserto o que disse o Jornal da côrte relativamente ao facto.

E' o que succede sempre *avec les héros aux grands moustaches*: quando fazem a somma total das suas proesas encontram sempre uma differença que lhes dá pelo céu da bocca e os faz espirrar sem estarem constipados...

Quando eu encontro um desses Ferrabrazes de sobrececho contrahido, olhar faiscante e ademanes ferozes, chego fôgo ás caldeiras, deito todo o panno fóra, e é aqui o meu caminho!...

OCTACILIO.

P. S.—Aproveito a occasião para communicar aos leitores que a minha longa ausencia das columnas do Jornal foi devida a uns repetidos e perigosos ataques que me accometteram sem causa apparente. Os medicos classificaram a molestia de *preguicite aguda com tendencias para chronica*.

Agradeço as visitas... que não me fizeram.

O.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo «Victoria», do Rio de Janeiro: Marca F S C—8 rolos fumo; 2 encapados dito: 1 caixa palhas e cigarros, pez. todos 312 ks., no valor de 738\$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Laguna—hiates nacionaes «Oscar» e «Clemente IV», c. varios generos.

Tijucas—lancha nac. «Belmira», c. arroz.

SALIDAS

S. Francisco—Vapor allemão «Heta», c. varios generos.

Santos—patacho inglez «John», c. v. g.

Laguna—hiates nacionaes «Julietta», em lastro; «Oclavio», em lastro.

Joinville—hiate nac. «Oscar»; c. com que entrou da Laguna.

Tijucas—lancha «Belmira», em lastro.

Rio de Janeiro—hiate «Clemente IV».

RENDIMENTOS FISCAES

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 20 de Agosto:

Geral..... 4:133\$507

Especial..... 215\$865

4:349\$372

Meteorologia

Hontem, 20 de Agosto:

Minimo 18,8.

Maximo 26,9.

Céo: cerração.

SECÇÃO LIVRE

LOTERIAS DA PROVINCIA

Tencionava partir amanhã para a côrte, mas sou obrigado a não o fazer, porque o *escriptor do Conservador*, que envergonha-se de assignar o seu nome para discutir com um *plebeu*, me força a isto.

Onde a deslealdade no meu procedimento?

O *escriptor*, armado até os dentes, com factos que adultera, fugio inteiramente da questão, e sem negar, nem combater a minha asserção de que, emendado o contracto sómente na 14ª clausula de 10% para 15%, seria immediatamente cumprido, veio com subterfugios menos dignos de uma penna de gigante.

Mande-se fazer a emenda e ver-se ha immediatamente cumpridas todas as condições do contracto.

As apolices para a caução, no valor de 15:000\$000 já estiveram nas mãos de S. Ex. o Sr. Presidente da provincia e vou expô-las em poder do negociante o Sr. Manoel Baptista dos Santos, para quem as quizer ver.

Os apparatus da extracção acham-se em uma das casas do Sr. João Formiga, que os despachou na Alfandega, e teriam de ser montados no edificio publico que fosse designado por S. Ex. para fazer-se as extracções.

A casa para venda de bilhetes já estava destinada e seria provisoriamente na do dito negociante Baptista, visto que aqui só se venderia 1:000\$000 de bilhetes por extracção.

Já se vê, portanto, que estava-se preparado para se dar principio ás mesmas extracções em tempo competente.

Mas, dado com o engano dos 5%, patenteando-se a S. Ex., este aconselhou que expedisse telegramma ao concessionario, cujo telegramma S. Ex. o redigio por sua letra (conservo o original) e o contractante respondeu formalmente que só alterados os 10% para despesas e sello, na razão de 15% como tinha sido ajustado, se dêsse cumprimento ao contracto; e foi então quando assim fiz sentir a S. Ex., porque estava

no direito de exigir a verdade no contracto.

Não devia, nem podia admitir sophismas porque mais tarde a *boa fé*, que foi uma sumaca perdida fóra da barra, não podia resusitar quando, apezar de conhecido o engano se não queria admitir a desfazel-o.

Quando á loteria da Bahia, quem melhor do que S. Ex. sabe ter sido celebrado o contracto de combinação com o seu cunhado o Exm. Sr. desembargador Dr. Luiz Antonio Affonso de Carvalho, e que por occasião da rescisão do contracto, este se deshcuve com o conselheiro Theodoro Machado?

S. Ex. tambem sabe que as contas foram prestadas e liquidadas, levantando o concessionario a competente caução. A que vem, pois, o argumento do *escriptor do Conservador*?

A respeito da do Espirito-Santo, quem foi o contractante.

Se o *escriptor* ignora, digo-lhe: foi o Sr. Guilherme Frederico de Almeida, tendo o Sr. Sebastião Pinho sido quem prestou a caução de seu bolso; quem fez a 1ª extracção fui eu, e estão continuando a extrahir-se.

Admira, porém, que o *gigante do Conservador* não saiba que S. Ex. tem em seu poder a copia do contracto respectivo que lhe foi enviado, quando pediu informações ao presidente d'aquella provincia.

Compreende-se perfeitamente que tudo isto é materia estranha á duvida suscitada na falta já expressada na 14ª clausula do contracto; e ainda o repito que, sanada ella, farei immediatamente a caução e tratarei da venda dos bilhetes n'esta capital, para ter lugar a 1ª extracção; sem o que, nada farei, em virtude da ordem do MEU PATRÃO.

Demais, para que tergiversar sobre a questão, que em si está tão conhecida?

Se ha bôa fé, reduza-se o contracto á verdade do que se havia estipulado e tudo estará acabado; ao contrario, pergunto ainda, que destino teriam os 5% que sobravam, nas primeiras extracções, e em poder de quem ficaria a respectiva importancia?

E' um segredo que não posso comprehender.... po-

rém, o publico fará o juizo....

Quanto a mim sou bem conhecido na côrte, lugar onde nasci, e a minha folha corrida está limpa.

Portanto, não temo as informações de tudo a que se soccorre, em falta de justificativa, o *escriptor do Conservador*.

Nunca fui arrogante, porém, não quero passar por tolo, nem consenti que m'os fizessem passar como tal.

Terminando, peço ao *escriptor*, que seja cavalheiro dizendo quem é, ou firmando seus escriptos, como faz de frente alçada

FRANCISCO LEAL NUNES.

Desterro, 20 de Agosto de 1887.

O grande linitivo!

E' incontestavelmente o maior serviço que se pôde prestar á humanidade, obter-se o meio seguro de debellar os cruéis soffrimentos a que todos nós estamos sujeitos.

Hoje, já não ha mais razão de queixa, muitas molestias, principalmente as que affectam as vias respiratorias, podem ser immediatamente curadas.

Para provar o que allegamos, transcrevemos o attestado do intelligente telegraphista Sr. Miguel Ignacio Faraco:

Copia.—Ilms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Estação Telegraphica do Estreito, 15 de Julho de 1887.—E' com bastante prazer que, por meio d'esta, da qual VV. SS. poderão fazer o uso que lhes convier, venho hoje participar-lhes que consegui curar-me de uma rouquidão e tosse, com o uso, por tres dias, do *Xarope Peitoral de Angico composto com Tolu e Guaco*, composto de VV. SS. Felicitando-os pois, por este motivo, sou com toda a consideração—De VV. SS., Am. e Cr.—(Assignado) Miguel Ignacio Faraco.

(Reconhecida a firma pelo tabelião Leonardo Jorge de Campos.)

DECLARAÇÕES

CLUB REPUBLICANO

Reunião hoje, ás 11 horas da manhã. Desterro, 21 de Agosto de 1887.—O secretario, Fausto Werner.

RETRATISTA

Alves Ferreira

communica ás pessoas que ainda pretendem utilizar-se de seus serviços que, tendo sido impossibilitado de trabalhar alguns dias, por motivo de mau tempo, tem necessidade de prorogar os seus trabalhos—SO' ATE' DOMINGO 21 DO CORRENTE, dia em que definitivamente os encerrará.

RUA DA PAZ, N. 9

ANNUNCIOS

A LUGÃO-SE as casas ás ruas Aurea e Conceição, para tratar-se com José de Souza Freitas.

D. IGNACIA PAULA GOUVÊA
Anastacio C. S. Catadupa,
Lino Pedro Soares, Maria
Candida da Conceição, filhos
de criação da falecida D.
IGNACIA P. GOUVÊA, agradecem
sinceramente a todas as pessoas
que os acompanharão durante a
enfermidade da mesma senhora,
assim como também ás que fize-
rão o favor de a conduzir ao cemi-
terio. De novo as convidam, assim
como a todos os parentes da mes-
ma senhora para assistirem a
missa que mandam rezar na igre-
ja Matriz, segunda-feira 22 do cor-
rente, ás 7 horas da manhã; e des-
de já se confissão summamente
agradecidos.

LUGA-SE as casas das
Ruas Brigadeiro Bitten-
court n. 37, Princeza n. 7 e
Praia de Fóra, esta para banhos
com boa agoa de beber e cha-
cara com cafeeiros. Para tratar
com o capitão Paulo Manoel
Lopes.

VENDE-SE a casa sita á
rua da Princeza n. 6, com
excellente chacara, fazendo fun-
dos á rua das Ollarias, bem
plantada de arvores fructiferas,
com abundante agua potavel,
bastante terreno para plantações
e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes
Pires, n'esta cidade, ou com o
proprietario José Narciso Ma-
chado, em Itacorubi.

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE

—CAFÉ E BILHAR—
em Joinville

O proprietario deste estabele-
cimento offerece aos Srs. passa-
geiros todas as commodidades,
asseio e promptidão, banho,
etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
JOINVILLE, RUA D'AGUA
(Perto do desembarque)

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA

FUNILARIA DO COMMERCIO

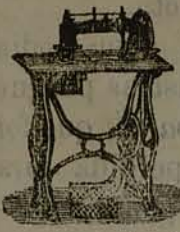
Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-
se grande sortimento de objectos
de folha de Flandres, venden-
do-se tudo muito barato. Col-
loca-se e concerta-se bombas;
concerta-se bocas de lampeões,
etc. Aceita-se finalmente, qual-
quer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encar-
rega de qualquer trabalho de
ourives, garantindo promptidão,
barateza e perfeição.

João Florenziano

Concertos Garantidos



Luiz Ferreira
Drumond, ex-ma-
chinista das prin-
cipaes casas de
machinas e Estra-
das de Ferro na
capital do Rio de
Janeiro, actual-
mente n'esta cidade, põe á dispo-
sição do muito distincto e respe-
tavel publico os seus serviços pa-
ra todo e qualquer trabalho de
machinas, garantindo-lhe perfei-
ção e zelo no desempenho de sua
profissão.

O abaixo assignado encarrega-
se tambem de receber encomen-
das para compras de machi-
nas e seus utensilios.

LUIZ FERREIRA DRUMOND
RUA AUGUSTA N. 34

VENDE-SE uma fazenda no
logar Caiacanga Merim,
com 187 braças de frente e
com 1.000 de fundos, com casa
de moradia, engenho de farinha,
engenho de canna, 2.200 pés de
café, um pasto para 12 animaes,
boa agua de beber e de lavar.
Para tratar com seu proprieta-
rio na mesma fazenda, ou com
Ramon Regueira, no mercado.

Aula de inglez

Pessoa com longa pratica de
ensino d'esta lingua, residente
á rua Fernando Machado, es-
quina da da Conceição, offere-
ce os serviços mediante modica
retribuição.

MUITA ATENÇÃO

VINHOS VIRGENS
DO ALTO DOURO

QUALIDADE ESPECIAL

Acabamos de receber, dire-
tamente de Portugal, da casa
de Diogo José Navarro, excel-
lentes vinhos de meza; chama-
mos portanto a attenção dos a-
preciadores da boa pinga.

RUA DE JOAO PINTO

Armazem n. 6

BITTENCOURT & RODRIGUES

PREDIOS Á PRAIA DE FORA

Arrenda-se, aluga-se, ou ven-
de-se, a prazos longos, as casas de
José Feuerbach, á rua de Sant'-
Anna da Praia de Fóra, desta ci-
dade. Para informações n'esta
typ.

CARNE SECCA

Adelino José da Costa detalha,
de uma em uma, malas de 60 kilos
de superior carne secca do Rio
Grande, a 19\$000 e a 20\$000.
Trata-se na rua do Principe
76 (sobrado).

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E
CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM
POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coquelu-
che, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma,
Tysica do pulmão e da larynge e **todas as molestias Bron-
cho-pulmonares.**

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle pou-
cas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; as-
sim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita
com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de ou-
tras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effei-
tos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZHORN & C.

Rua de João Pinto n. 9



A LOJA DA AGUIA

DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Com um completo sortimento de fazendas, continúa vendendo a
preços baratissimos os seguintes artigos:

Algodões trançados a 240 rs. o
metro.

Ditos americanos a 160, 200 e
240.

Ditos fio grosso a 2\$200 rs. a
peça.

Ditos enfiados para lençoes.

Alpacas lisas a 200 e 240.

Ditas lavradas a 240, 320 e
400.

Morins sem gomma a 200 e 240.

Ditos em peças de 20 metros a
3\$500, 4\$500 e 6\$000.

Dito fio redondo superior a
8\$000.

Brins de côres—indianos, an-
gola e outros de 320, 400 a 800.

Brim de linho pardo a 240.

Ditos para guarda-pó.

Casemiras—grande sortimento,
vindas das melhores fabricas, de
2\$000 a 5\$000.

Ditas da fabrica Rink, pura lã,
a 3\$500.

Ditas mescladas que valem
4\$000, a 2\$500.

Ditas com pequeno defeito a
1\$000, covado.

Belbutinas pretas e de côres de
700 rs. a 1\$200.

Baetas—grande quantidade, de
720, 800, 1\$000 e 1\$200.

Diagonaes pretos e de côres,
recebidos directamente, de 2\$500,
3\$500, 4\$000 e 5\$000.

Pannos e casemiras pretas de
1\$800 a 6\$000.

Flanella encorpada para costum-
es de inverno a 4\$000 rs.

Casinetas lisas a 240.

Ditas, padrões diversos, encor-
padas, superiores, a 320, 400 e 500.

Ditas de côres, encorpadas, en-
fiadas a 1\$920.

Flanellas de lã e de côres, lisas,
a 320, 500 e 700.

Ditas, xadrez e outros padrões,
de 280, 320, 400, 500 e 700 rs.

Cretones para lençoes.

Chitas cretone para colchas,
largas, a 320.

Ditas, côres, estreitas a 200.

Casemira azul marinho a 2\$.

Feltros, enfiados, superiores,
a 2\$000.

Chitas estreitas, de côres a 140
e 160.

Ditas de côres firmes a 160, 240
e 280 rs.

Dita preta a 160 e 200.

Ditas largas a 200 e 240.

Fustões brancos e de côres.

Gravatas plastron, de laço e
outras.

Ganga escarlata a 200.

Saias bordadas, paletots bor-
dados, Water-proofs de feltro,

vestidinhos de feltro, de fustão
e de lã.

Tiras bordadas. Rendas diver-
sas.

Toalhas. Meias.

Collarinhos de linho a 320, 400
e 500.

Punhos de linho a 700 rs.

Chales tapete de algodão a 800.

Ditos grande a 1\$500 rs.

Ditos de lã superiores a diver-
sos preços.

Camisas de linho superiores a
4\$000.

Ditas imitação, a 3\$000 e
3\$500.

Ditas de algodão a 2\$500.

Ditas percale de côres a 2500.

Chales e fichús de lã, ponto de
malha a 800, 1\$200, 1\$800,
2\$500 e 3\$000.

Ditos grandes, superiores, a
5\$000 e 7\$000.

Camisas de meia a 800, 1\$000
e 2\$000.

Linha Clark em caixa a 2\$000.

Ditas em duzia a 1\$000.

Chapéos de sol de 1\$800, 2\$500,
3\$000 e 4\$000.

Ditos ditos de seda, para ho-
mens.

Ditos para cabeça, francezes,
finos, a 10\$000.

Metins lisos e trançados.

Pallas de lã superiores a 11\$,
12\$000 e 15\$000.

Setinetas finas, pretas e de co-
res, a 500 rs.

Colchas brancas superiores a
10\$000, 11\$000 e 12\$000.

Cobertores de lã, grandes, a
6\$000, 7\$000, 10\$000, 12\$000,
18\$000 e 20\$000.

Ditos menores a 2\$000, 3\$000,
3\$500 e 4\$000.

Algodão trançado, encorpado,
peça de 20 metros, a 4\$800 rs.

Merinós pretos, meia lã, a 360,
400 e 500.

Ditos cachemir, pretos, côr ga-
rantida, enfiados, a 1\$, 1\$200,
1\$600, 1\$800, 2\$000 e 2\$400.

Paletots de casinetas de 3\$ a
5\$000.

Ditos de casimira a 6\$000 e
7\$000.

Jaquetões de panno piloto a
8\$000, 12\$000 e 18\$000.

Calças de riscado nacional.

Toalhas para salvas a 280,
duzia 3\$000.

Cassas bordadas para cortina-
dos a 560 rs., covado.

Ditas adamascadas a 320 rs.,
covado.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR PREÇOS BARATISSIMOS

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial
de Rauliveira para uso
do cabello, tornando-o
macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello,
dando-lhe vitalidade, e des-
tróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Es-
pecial da Pharmacia de
RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Principe 15

CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.

Grande redução para as
vendas por atacado.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha
ingleza, modernos, ultima novi-
dade, para senhoras, por pre-
ços muito baratissimos.

AO CHAPEO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu
genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos
chimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especia-
lidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituario medico é, como sempre, aviado com escrupulosa ex-
actidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira
qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na al-
tura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos
novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes re-
commendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na mor-
phéa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*,
com applicações identicas ás do iodoformio, sem o cheiro desagra-
davel deste, etc.

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros,
os seguintes artigos:

Seidlitz Chanteaud, vidro. 1\$500
Oleo de figado de bacalhan, Darrasse, vidro. 1\$000
Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa. 2\$400
Dito de quinio (nossa preparação), garrafa. 2\$000
Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem). 1\$800
Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro. 2\$500
Leroy francez legitimo, garrafa. 3\$400
Dito nacional, garrafa. 1\$200
Pilulas de Leroy, de 25, vidro. \$900
Limonada de citrato de magnesia, uma. \$400
Sulfato de quinina inglez, vidro. 2\$800
Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro. \$400
Oleo de ricino, garrafas e quartilho. \$700
Dito, dito, garrafas pequenas, duzia. 1\$800
Salsaparrilha, kilo. 4\$000
Medicamentos homœopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de
liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n. 9